

Asterina gibbosa



Nome comum | Estrela-do-mar-espinhosa-pentagonal

Nome científico | *Asterina gibbosa* (Pennant, 1777)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Echinodermata (Filo) > Asterozoa (Subfiló) > Asteroidea (Classe) > Ambuloasteroidea (Subclasse) > Neoasteroidea (Infraclasse) > Valvatacea (Superordem) > Valvatida (Ordem) > Asterinidae (Família) > *Asterina* (Género)

Morfologia geral | Estrela-do-mar de pequenas dimensões, braços curtos de pontas redondas e corpo largo. Colorida: azul e laranja. Os espinhos da face aboral são curtos e cor de laranja.
(Características a destacar)

Função no ecossistema | Predador voraz e muito eficaz.

Reprodução e ciclo de vida | Duas formas: sexuada [Gonocóricas (sexos separados). Fecundação externa. Desenvolvimento indiretos. Larvas planctónicas transportadas pelos movimentos da água] e assexuada [fragmentação de um braço com parte do disco central e posterior regeneração; um braço poderá regenerar os restantes].

Distribuição | Geralmente, perto da linha de maré-baixa de praias rochosas do Oceano Atlântico Nordeste (Mar do Norte a Macaronésia) e Mar Mediterrâneo, estendendo-se até 125 m de profundidade. Encontra-se em fendas nas rochas, por baixo de pequenas rochas e em poças, durante o período de baixa-mar.
(Habitat, distribuição geográfica e abundância)

Potencialidades do recurso | A capacidade de regeneração torna-as de especial interesse para a área biomédica, pelos mecanismos celulares de regeneração. Mas também pelo potencial biotecnológico em termos de procura de componentes bioativos.
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Curiosidades | Forma como se alimentam: seguram a presa firmemente com os braços, contra um substrato; expulsam o estômago para o exterior do corpo, expelindo também os sucos gástricos; digerem a presa exteriormente ao corpo, sugando posteriormente os produtos da digestão.

A forma de reprodução assexuada por capacidade de regeneração dos braços perdidos.

Tal como os ouriços-do-mar, possuem um sistema fisiológico único - o sistema ambulacrário (análogo a um sistema interno de canalização de água do mar), que usam para se deslocar, aderir ao substrato e manipular objetos.

Referências

- Campbell, A., Nichols, J. (1976). Country life guide for the seashores and shallow seas of Britain and Europe. The Hamlyn Publishing Group Limited.
- Hayward, P., Nelson-Smith, A., Shields, C. (2001). Collins Pocket guide to the Seashore. Harper Collins, London.
- Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de espécies submarinas: Portugal, Berlengas. Instituto Politécnico de Leiria, 231 pp.
- Saldanha, L. (1995). Fauna submarina Atlântica. 3ª Edição. Publicações Europa-América, Mem Martins.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

